

WLADIMIR KOPPEN

Contando a idade de 94 anos faleceu, em 22 de Junho de 1940, o professor WLADIMIR KOPPEN, considerado o mais eminente climatologista contemporâneo. Nasceu WLADIMIR KOPPEN em 1846, sendo sua cidade natal São Petersburgo, hoje Leningrado, em cuja Universidade recebeu sólida educação. Ainda muito jovem passou-se para a Alemanha, onde fez sua carreira científica tendo permanecido quase o resto da sua vida nesse país. No ano de 1875, ingressou como meteorologista no *Deutsche Seewarte*, de Hamburgo, permanecendo nesse setor com esse caráter até 1919.

Em 1924, já afastado das suas funções públicas, sentindo-se atraído pelos panoramas alpinos, fixou sua residência no Gras. Os seus pendores pelos Alpes eram tão acentuados que, octogenário já, fazia excursões extenuantes sobre eles. Esses hábitos fortaleceram o seu físico e permitiram que atingisse com ótima saúde os 93 anos. Sua contribuição mais importante às ciências geográficas foi a classificação dos climas, trabalho esse a que dedicou mais de 50 anos de estudos e pesquisas. Versa tal obra sobre a classificação de caráter quantitativo baseado nas cifras

médias de temperatura e de precipitações. Ele, como resultado das suas pesquisas estabeleceu cinco grandes grupos de climas, que correspondem precisamente, as cinco grandes divisões que CANDOLLE fez da vegetação. O trabalho fundamental de KOPPEN foi editado em 1923, com o título de *Die Klimate der Erde*. Em 1928, com a colaboração de GEIGER editou seu grande mapa dos climas da terra. Outra valiosa obra de sua autoria é *Grundriss der Klimakunde*, editada em 1931.

Empreendeu, em 1930, a publicação de uma obra monumental sobre a sua especialização intitulada *Handbuch der Klimatologie* à qual deviam prestar seu concurso especialistas de todos países do mundo. Ainda foi GLIGER seu colaborador nesse trabalho, cuja primeira contribuição data de 1930.

A climatologia constituía apenas uma especialização de KOPPEN que ainda era profundamente conector da Geologia, Geografia física, Mineralogia, Botânica e Zoologia. Ainda foi eficiente colaborador do seu genro ALFREDO WEGENER na formulação e defesa da hipótese da origem dos continentes por transladação e deslocamento.

JULES SION

Faleceu no dia 4 de Julho de 1940 em Montpellier, França, contando a idade de 60 anos, o geógrafo francês JULES SION, lente da tradicional Universidade de Mediodia. JULES SION era um dos mais destacados discípulos de VIDAL DE LA BLACHE, tendo-se dedicado ao estudo do Mediterrâneo, conseguindo tornar-se autoridade no assunto. A grande *Geografia Universal* de VIDAL DE LA BLACHE e GALLOIS teve na sua pessoa um

colaborador eminente, havendo escrito para a mesma a parte relativa à Itália e à Grécia, países que ele muito conhecia, bem como o capítulo *A Ásia das Monções*.

O principal trabalho de SION é *La France méditerranéenne*, editado em 1934. Uma das causas determinantes do passamento do eminente geógrafo francês, foi a derrota militar da sua pátria, em Junho do ano findo.

ALBERT DEMANGEON

No dia 25 de Julho do ano findo, contando a idade de 68 anos, faleceu em Paris o ilustre geógrafo ALBERT DEMANGEON, um dos continuadores da obra de VIDAL DE LA BLACHE e diretor durante muitos anos dos *Annales de Géographie* em companhia de GALLOIS e MARTONNE. Ainda foi DEMANGEON dedicado colaborador da *Bibliographie Géographique Internationale*. A simples enumeração das obras do geógrafo que faleceu, como SION, ao assistir à derrota da França, basta para atestar o seu valor.

As principais são: *La Picardie* (1905). *Le déclin de l'Europe* (1920). *L'empire Britannique* (1923). *Le Rhin: problèmes d'histoire et d'économie* (1935). *Belgique, Pays Bas, Luxembourg* (1937) e *Les îles Britanniques* (1937, pertencentes a coleção da *Geografia Universal* de VIDAL DE LA BLACHE e GALLOIS. Doublé de Geógrafo e escritor, DEMANGEON possuía em alto grau o poder descritivo, sabendo descrever uma paisagem com o estilo de clássico e o censo de cientista. A geografia regional teve nele um mestre e entusiasta.

A melhor obra sua considerada como fundamental, é *Les îles Britanniques*, citada como sendo a mais valiosa contribuição geográfica sobre a Grã Bretanha.

Ao falecer DEMANGEON estava confeccionado uma *Geografia Humana* que ele próprio declarava aos seus íntimos e discípulos ser a obra capital da sua vida.

LA OBRA CIENTÍFICA DEL PROFESSOR EUSÉBIO DE OLIVEIRA

(COMUNICACIÓN A LA ACADEMIA DE CIENCIAS EXACTAS, FÍSICAS Y NATURALES, SESIÓN, SÁBADO 18 DE MAYO DE 1940)

MARTIN DOELLO-JURADO

Director del Museo Argentino de Ciencias Naturales — Miembro de la Academia Nacional de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales — Profesor de Paleontología en la Universidad Nacional de Buenos Aires

Señores Académicos:

Conforme a la indicación que acaba de hacer nuestro Presidente, y antes de entrar a los asuntos de la sesión de hoy, corresponde que rindamos un merecido homenaje a uno de los más distinguidos miembros de la Corporación similar del Brasil, el Ingeniero D. EUSÉBIO PAULO DE OLIVEIRA. Fallecido a finas del año pasado, cuando nuestra Academia se hallaba en receso, la noticia de su sensible fallecimiento, — a una edad (57 años) en que aún podía esperarse mucho de sus grandes talentos y de su inteligente laboriosidad, — ha llegado con retardo a nuestro conocimiento. Los grandes diarios de nuestro país, en su abundantísima información de todas partes del mundo, no han hallado talvez un lugar para consignar siquiera la noticia de la muerte de EUSÉBIO DE OLIVEIRA... Los deportes, el cine, la política, etc. absorben las innumerables páginas de nuestros primeros rotativos. El fallecimiento de un sabio — de uno de los pocos de nuestra América — no merece siquiera una línea... Bien es cierto que quizás un criterio análogo prima en el periodismo del Brasil: probablemente la noticia no ha sido enviada desde allá, pues el mal es general en los países latino-americanos.

Sirvan estas palabras para excusar la tardanza con que se tributa este homenaje.

El ilustre geólogo y paleontólogo brasilero, professor EUSÉBIO PAULO DE OLIVEIRA, Jefe del Servicio Geológico del Brasil, fundador y ex Presidente de la Academia de Ciencias de Rio de Janeiro, ha sido uno de los grandes cultores de las ciencias geológicas en la América del Sur. Su acción como investigador de la estructura del suelo del Brasil, de su pasado geológico y de una parte im-

portante de su fauna y de su flora fósil; como profesor y divulgador de tales conocimientos; como continuador, al frente del importante servicio geológico, de la obra de WHITE y de DERRY, que logró llevar a un alto grado de progreso científico y económico; como fundador y asiduo colaborador de la Academia de Ciencias del Brasil, en cuyos Anales aparecieron constantemente sus comunicaciones científicas, asignan a su nombre un puesto perdurable en las Ciencias Naturales. Sus trabajos sobre la historia geológica de los territorios del Sur del Brasil, así como muchos de sus estudios sobre el antiguo continente de Gondwana, de su flora fósil y de sus yacimientos de carbón de piedra, interesan grandemente a la Argentina, donde tales estratos están también representados y ofrecen todavía un vasto campo de investigación a los geólogos y paleontólogos nacionales. Del mismo modo sus contribuciones al conocimiento de la fauna fósil de los terrenos Devonianos interesan al Uruguay y a la Argentina, mostrando así una vez más la comunidad de los intereses científicos entre los estudiosos del suelo americano.

De la bibliografía del Professor EUSÉBIO DE OLIVEIRA, que llega a 139 números, en más de treinta años de labor científica, se destacan no menos de veinte monografías que pueden calificarse de realmente notables por su originalidad y por la larga labor que representan, en el campo y en el laboratorio. De ellas damos al final una lista somera, basada en el prolijo estudio que le ha consagrado uno de sus más aptos colaboradores y amigos, el Profesor GLYCON DE PAIVA.

Nacido en 1882 en Minas Gerais, hijo del geólogo FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA, a los 23 años se graduó de Ingeniero de Minas en la renombrada Escuela de Ouro Preto. Después de haber sido ingeniero de la "Comisión de Minas de Carbón de Piedra del Brasil", en 1907 ingresó como geólogo del Servicio Geológico y Mineralógico del Brasil, que dirigió y reorganizó desde 1925 hasta 1938, y donde debía desarrollar la brillante y fecunda labor científica que queda brevemente reseñada.

A la Academia Brasileira de Ciencias, atento recuerdo.